

GINCANA RECREATIVA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINAMENTO DA BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Thuani Lamenha Costa¹; Anderson Apolônio da Silva Pedroza²

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV; thuanilamenha@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia – UFPE; andersongg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O método clássico de ensino tem perdido a sua eficácia nos dias atuais, visto que o aluno contemporâneo, devido aos avanços decorrentes das tecnologias digitais, tem a possibilidade de acessar informações a qualquer momento e em qualquer lugar para sanar suas dúvidas e buscar conhecimentos sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula (BARRA et al., 2017). Cabe ao professor desenvolver novas práticas que permitam aos alunos um melhor aprendizado, utilizando-se de metodologias que aumentem seu interesse e façam com que eles encontrem suas próprias respostas e construam soluções para os problemas apresentados (BRANCO & MOUTINHO, 2015).

Para Anastasiou (2012), a Universidade está vivendo a necessidade de um movimento de transformação no processo de ensinamento, para assim superar a metodologia tradicional ligada à memorização e ao trabalho docente voltado à explanação de conteúdos e retenção da atenção. Pela proposta atual, o processo de ensinamento deve se relacionar com a ação de apreender, com “as orientações pedagógicas não se referindo mais a passos a serem seguidos, mas a momentos a serem construído por sujeitos de ação”, isso significa utilizar metodologias de ensino que coloquem o aluno no centro do processo, como é princípio das metodologias ativas (GOSSEINHEIMER et al., 2015).

As dinâmicas de aprendizagem são instrumentos relevantes, pois tanto atraem o discente à sala de aula, como transforma um conteúdo até então difícil, em um conteúdo atrativo e simples (SILVA & SILVA, 2012). A utilização de metodologias lúdicas, tais como jogos e gincanas pode ser uma estratégia emergente capaz de contribuir com a aprendizagem e formação do aluno (BARRA et al., 2017). Dentro deste pressuposto, destacam-se a elaboração de gincanas pedagógicas que são ótimas ferramentas para se colocar em prática e exercitar os conteúdos vistos pelos alunos em sala de aula, além de ser uma boa forma para o professor avaliar se realmente os alunos compreenderam e assimilaram um determinado conteúdo (SAMPAIO, 2015).

Zanon e colaboradores (2008) demonstram que a gincana pedagógica pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem na medida em que é estimulante para o aluno, despertando o seu interesse para que o mesmo se desenvolva nos diferentes níveis de experiência pessoal e social, ajudando-o a construir o conhecimento, desenvolvendo e enriquecendo a sua personalidade, e que a mesma seja uma ferramenta pedagógica de auxílio ao professor na condição de condutor, estimulador e avaliador, efetivando o processo de ensino-aprendizagem como um todo. Trabalhar valores inerentes a uma competição saudável, tais como: perder e ganhar; cooperar; dividir; disputar; respeitar; competir, e também por meio através de comportamentos qualitativos como a humildade, persistência, reintegração, solidariedade, trabalho em equipe, entre outros, podem desenvolver no aluno saberes além do conteúdo abordado (WESTPHALEN et al., 2014).

Para muitos alunos os assuntos ofertados através da disciplina bioquímica do exercício são bastante complexos, trazendo dificuldades em seu aprendizado. Tendo em vista essa problemática, os professores responsáveis pela disciplina, junto com os monitores, têm como desafio sempre pensar em formas que facilitem o ensino-aprendizagem, a partir desse preceito

foi desenvolvida a I Gincana de Bioquímica do Exercício do CAV, com o intuito de promover o conhecimento através das interseções do ensino, além de testar uma metodologia de avaliação informal, colaborando na formação de novos docentes através do uso de diferentes didáticas.

METODOLOGIA

A gincana aconteceu no dia 26 de abril de 2018. As atividades foram desenvolvidas na quadra da Universidade Federal de Pernambuco, mais especificamente no Centro Acadêmico de Vitória. Participaram da mesma os discentes da disciplina Bioquímica do Exercício, dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física.

As provas da gincana foram elaboradas e desenvolvidas pelos professores e monitores da disciplina e cada etapa tinha uma pontuação específica.

Os alunos se dividiram em quatro equipes para disputar a gincana, que foi dividida em quatro etapas, onde no final a equipe campeã foi a que mais somou pontos no decorrer da mesma. As etapas foram divididas da seguinte forma:

Etapa 1 – Circuito + Quebra-cabeça

Cada equipe escolheu quatro representantes para participar da prova, que era formada por um circuito de obstáculos, onde cada aluno iria passar por esses obstáculos e ao terminá-los chegaria até uma caixa com peças de quebra-cabeça com partes de cascatas bioquímicas. De acordo com a cascata exigida, esse aluno pegaria uma peça por vez e levaria de volta para o ponto de largada, onde sua equipe tentaria montar a cascata. O ganhador da prova foi determinado após a primeira equipe finalizar a cascata e ser verificado que a mesma estava montada de forma correta.

Etapa 2 – Circuito + Charada

Da mesma forma da prova anterior, os alunos passaram por um circuito e ao finalizá-lo tinham que estourar um balão e desvendar uma charada. Essa charada descrevia o que acontecia no organismo após um determinado estímulo dado pelo exercício físico, os alunos tinham que descobrir qual era esse estímulo e descrever a cascata que ocorria após o mesmo. Ganhava a prova a equipe que conseguisse descobrir primeiro esse estímulo e também que descrevesse a cascata de maneira correta.

Etapa 3 – Ludicidade para descrever um processo bioquímico

Os alunos receberam o desafio de tentar descrever um determinado processo bioquímico de forma lúdica. Eles podiam recorrer aos meios como: teatro, paródia, desenhos, desde que conseguissem transmitir de forma correta e criativa o que foi aprendido durante as aulas sobre tais processos bioquímicos.

Etapa 4 – Torta na Cara

As equipes competiram entre si, respondendo perguntas sobre os assuntos abordados em sala de aula, onde competia um representante de uma equipe contra outro de outra equipe, e quem respondesse de forma correta acumularia um ponto para a sua equipe e daria uma tortada no rosto do seu oponente, se o participante respondesse de forma incorreta, o mesmo levaria a tortada e o ponto iria para o seu adversário. A equipe campeã dessa etapa foi considerada após etapa eliminatória e etapa final, onde participaram as duas melhores equipes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Corroborando com o que foi descrito por Souza e colaboradores (2017), a vivência deixou claro a possibilidade de adquirir e construir saberes brincando, já que nas atividades

lúdicas pode-se aprender valores, como a conviver, a ganhar ou perder, aprendendo inclusive a lidar com possíveis frustrações, como as que são decorrentes da perda de pontos por não acertar as respostas. Após a gincana, foi possível perceber que as atividades lúdicas oferecem condições reais para o discente ter experiências que utilizem a lógica e raciocínio, envolvendo atividades físicas e mentais que estimulam a sociabilidade e favorecem respostas afetivas, morais, criativas e culturais.

Foi possível encontrar resultados parecidos com os que foram encontrados por Branco & Moutinho (2015) em seu estudo, onde eles puderam perceber que a realização da gincana além de incentivar o desenvolvimento da aprendizagem, favorece também a participação harmônica entre os alunos, que foi de suma importância para o sucesso da atividade desenvolvida. Todas as equipes participantes obtiveram resultados satisfatórios, demonstrando um interesse pelo conteúdo e todos os alunos conseguiram desenvolver um espírito de trabalho em equipe, o que pode facilitar a aprendizagem e o convívio entre os mesmos.

Pudemos constatar que os resultados obtidos por Barra e colaboradores (2017) se assemelharam aos nossos quando percebemos que através das avaliações feitas pelos estudantes, foi possível verificar a necessidade e importância de se realizar atividades que ofereçam a sociabilização entre os alunos. Esta metodologia adotada coloca os discentes na posição de aprendizes-tutores, donos de seus conhecimentos, proporcionando a eles a possibilidade de aprendizagem colaborativa, onde um colega com mais facilidade de aprender pode ajudar o outro em suas dificuldades.

Entretanto, devemos atentar ao que foi citado por Silva & Silva (2012), onde eles apontam que a adoção dessa metodologia dependerá do planejamento, da criatividade e disponibilidade de tempo do professor, assim como da interação e interesse dos discentes. Com isso, podemos afirmar que a I Gincana de Bioquímica do Exercício do CAV foi um sucesso, pois, houve empenho dos responsáveis pela elaboração da mesma e também interesse e colaboração por parte dos alunos.

CONCLUSÃO

Após o término da gincana, podemos concluir que os resultados obtidos a partir da mesma foram bastante satisfatórios, alcançando o objetivo principal, que era promover o conhecimento para os discentes, além de aumentar a interação entre os mesmos. Demonstrando que a prática de metodologias lúdicas é eficaz durante o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C. **Ensinar, aprender, apreender e o processo de ensinagem**. Joinville: Univale; 2012; p. 17-40.
- BARRA, H. et al. **APRENDENDO QUÍMICA POR MEIO DE GINCANAS: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS BOLSISTAS DO PIBID**. EDUCERE 2017.
- BRANCO, A. R. M. C.; MOUTINHO, P. E. C. **O lúdico no ensino de física: o uso de gincana envolvendo experimentos físicos como método de ensino**. Caderno de física da uefs **13** (02): 2601.1-8, 2015.
- GOSENHEIMER, A.N.; CARNEIRO, M. L. F.; CASTRO, M. S. **Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia**. *ABCS Health Sci.* 2015; 40(3):234-240.
- SAMPAIO, J. S. **O uso de gincanas pedagógicas para auxiliar o ensino aprendizagem**. In: II CONEDU, 2015, Campina Grande - PB.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. **Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da geografia escolar.** Caminhos de Geografia Uberlândia v. 13, n. 44 Dez/2012 p. 128–139.

SOUZA, J. B.; COLLISELLI, L.; MADUREIRA, V. S. F. **A utilização do lúdico como estratégia de inovação no ensino da enfermagem.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2017;7:e1227.

ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. S.; OLIVEIRA, R. C. **Ciências & Cognição.** Araraquara, vol. 13 (1), 2008. p.72-81.

WESTPHALEN, D. J. et al. **Gincana escolar no processo de ensino e da aprendizagem na formação profissional em ciências agrárias.** Universidade do Oeste de Santa Catarina Colóquio Internacional de Educação 2014.